

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

**COALIZÃO  
BRASIL**  
CLIMA, FLORESTAS  
E AGRICULTURA

# ÍNDICE

- 3 **APRESENTAÇÃO**
- 5 **RESULTADOS 2025**
- 17 **GOVERNANÇA**
- 21 **ADVOCACY**
- 25 **COMUNICAÇÃO**
- 27 **PRESTAÇÃO DE CONTAS**
- 29 **AGRADECIMENTOS**
- 30 **SOBRE A COALIZÃO**



*Navegue no relatório no menu horizontal localizado no topo das páginas*

# APRESENTAÇÃO

A **Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura** completou uma década de atuação em 2025, consolidando-se como um fórum multissetorial dedicado à agenda agroambiental e ao uso sustentável da terra no país. Esse marco inaugurou um ciclo de reflexão estratégica sobre a trajetória e o legado do movimento. Ao longo do ano, a rede promoveu espaços de escuta e imersão, como o **3º Encontro de Membros**, e realizou uma plenária especial para celebrar seus 10 anos, debater os avanços obtidos no período e identificar novos desafios. Foi o ponto de partida para uma nova etapa, com a criação de um grupo de trabalho voltado à reavaliação da governança, da estrutura e das agendas em que a **Coalizão** deve atuar de forma mais relevante e estratégica.

Além de revisitar uma década de realizações, este Relatório de Atividades apresenta as principais entregas executadas pelas forças-tarefa em 2025, bem como os resultados da frente de advocacy – que, pela primeira vez, passou a divulgar uma agenda prioritária de acompanhamento do Executivo e do Legislativo – e das iniciativas de comunicação da rede.

A formulação de propostas técnicas e a atuação internacional também ganharam destaque em



2025. Uma das principais entregas do ano foi o lançamento do documento "Propostas para uma Transição Climática Global para o Setor do Uso da Terra", durante a Climate Week de Nova York, em setembro. A publicação foi estruturada com base nos eixos da Agenda de Ação da Presidência da Conferência do Clima de Belém, a COP 30, sinalizando o compromisso da rede com a implementação de medidas concretas para promover uma economia de baixo carbono.

Em 2025, a Coalizão inaugurou um **ciclo de reflexão estratégica** sobre sua trajetória



O estudo orientou a participação da Coalizão na cúpula, onde registrou presença recorde em painéis e debates. Em Belém, o movimento lançou o Observatório de Pagamento por Serviços Ambientais (OPSA), divulgou um estudo sobre o protagonismo das florestas na agenda climática, debateu a restauração produtiva e promoveu discussões sobre como dar escala a iniciativas de bioeconomia e de rastreabilidade da cadeia produtiva, entre outras pautas.

Outros marcos relevantes também foram alcançados. A nova versão do Observatório da Restauração, lançada em dezembro, identificou 204,2 mil hectares de áreas em recuperação no país, um aumento de 158% em relação à primeira versão do levantamento, de 2021. A rede publicou, ainda, uma análise sobre avanços no monitoramento da restauração de ecossistemas no Brasil.

Na frente de silvicultura de espécies nativas, o BNDES anunciou um financiamento de R\$ 24,9 milhões ao PP&D-SEN, programa de pesquisa e desenvolvimento criado pela **Coalizão** e por organizações parceiras. A rede também celebrou um Termo de Cooperação Técnica com o Ser-

viço Florestal Brasileiro (SFB) e organizou uma comitiva com representantes do governo, da sociedade civil e do setor privado para visita a uma fazenda no sul da Bahia, onde foi possível conhecer, na prática, o potencial ambiental e econômico do setor.

A incidência política e a transparência das ações foram fortalecidas pela publicação da "Agenda Prioritária Legislativo e Executivo 2025", que detalhou o acompanhamento de 22 projetos de lei e a contribuição em políticas como o Plano Safra 2025/2026 e a Estratégia Nacional de Bioeconomia. Esse trabalho foi apoiado pelas 12 Forças-Tarefa da rede, que cumpriram 40 atividades e totalizaram 20 entregas técnicas ao longo do ciclo. No âmbito da comunicação, a **Coalizão** au-

mentou sua presença no debate público, alcançando 60 mil seguidores em suas redes e registrando 1.171 menções na mídia.

Mais do que um registro institucional ou um instrumento de prestação de contas, este relatório busca evidenciar como a articulação multissetorial tem contribuído para qualificar o debate público e influenciar políticas essenciais para o país, especialmente em um contexto de crescente urgência climática. A **Coalizão** reafirma, assim, seu compromisso de atuar como um espaço de diálogo dinâmico, com foco no posicionamento do Brasil como referência na integração entre segurança climática e desenvolvimento econômico.

Boa leitura!

## A articulação multissetorial da Coalizão tem contribuído para qualificar o debate público do país

# RESULTADOS 2025



## TERCEIRA EDIÇÃO DO OBSERVATÓRIO DA RESTAURAÇÃO MAPEOU MAIS DE 200 MIL HECTARES EM RECUPERAÇÃO

A agenda de restauração sobressaiu como um dos temas prioritários da **Coalizão** em 2025. O destaque foi o lançamento da terceira edição do Observatório da Restauração (OR), que identificou 204,2 mil hectares de áreas em recuperação no país – um aumento de 158% em relação ao levantamento feito em 2021, quando a plataforma foi criada.

O observatório também ganhou nova identidade visual e consolidou seu papel como espaço de articulação entre os coletivos atuantes nos biomas e outras organizações envolvidas na recuperação da vegetação nativa no Brasil. Esse movimento foi marcado, ainda, pelo lançamento da publicação “Avanços no monitoramento da restauração de ecossistemas no Brasil - Uma proposta do Observatório da Restauração”.

Outras frentes ligadas à agenda também apresentaram resultados relevantes. A **Coalizão** liderou a construção da base metodológica para o sistema de monitoramento e reporte do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg). Contribuiu, ainda, para a estruturação da governança da Comissão Nacional para Recuperação da Vegetação Nativa (Conaveg) e para a articulação, junto aos coletivos pela restauração, da conceitualização do que serão os territórios estratégicos para a atividade.

Durante a COP 30, a **Coalizão** coorganizou ou participou de painéis que discutiram a restauração, apresentando o fortalecimento do tema como um elemento central para que o país atinja suas metas climáticas, além de promover emprego e renda aliados à conservação ambiental. Representantes da rede debateram o fomento à restauração produtiva e os incentivos para avançar políticas públicas relacionadas à pauta, além do papel que deve ser exercido pela iniciativa privada.

Um dos eventos, intitulado “Rumo aos 12 milhões de hectares: restaurar é coletivo”, foi realizado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) no Pavilhão



▲  
Área em restauração  
no Cerrado

Brasil, o espaço oficial do governo brasileiro na Zona Azul, área da COP destinada às negociações entre tomadores de decisão. A discussão multissetorial pôs à mesa representantes da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do setor privado e de coletivos dos biomas.

Em outra oportunidade, a rede figurou entre as organizações que debateram um levantamento inédito sobre os resultados do Planaveg, quando o governo brasileiro anunciou que o país atingiu a marca de 3,4 milhões de hectares em processo de recuperação de vegetação nativa.

# 158%

**foi o aumento da  
área mapeada** na  
terceira edição do OR em  
relação à versão original

## SILVICULTURA DE ESPÉCIES NATIVAS GANHA ESCALA COM APOIO DO BNDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O desenvolvimento da silvicultura de espécies nativas como estratégia para impulsionar uma nova economia de base florestal deu um salto em 2025. O grande marco foi o anúncio do apoio de R\$ 24,9 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ao Programa de Pesquisa & Desenvolvimento em Silvicultura de Espécies Nativas (PP&D-SEN), criado pela **Coalizão** e instituições parceiras em 2021. Os recursos, não reembolsáveis e provenientes do Fundo Tecnológico do banco, serão liberados ao longo de cinco anos e, somados às contrapartidas, totalizam um investimento de R\$ 30,8 milhões.

▶  
*Vista aérea da fazenda da Symbiosis Investimentos Sustentáveis, no sul da Bahia: empresa tem sítio de pesquisas do PP&D-SEN*



Aporte de  
R\$ 24,9 milhões  
contribuirá para  
estabelecimento  
de sítios de  
pesquisa e polos  
de referência



Foto: Divulgação

▲ *Membros da comitiva na Symbiosis: visita teve como objetivo alavancar a adesão multissetorial à agenda da silvicultura de nativas*

**30**  
**espécies nativas**  
prioritárias serão abordadas  
pelo PP&D-SEN

O financiamento permitirá a implementação de 20 sítios e polos de referência previstos pelo Programa, com estudos focados em 30 espécies nativas prioritárias na Amazônia e na Mata Atlântica. O PP&D-SEN, que já contava com um aporte de US\$ 2,5 milhões do Bezos Earth Fund (BEF) desde 2023 para a implementação dos primeiros sítios na Bahia, Pará e Rondônia, entra agora em uma fase voltada à atração de investidores e à formulação de planos de negócios que garantam a viabilidade técnica e financeira da atividade.

Para promover a adesão multissetorial à silvicultura de espécies nativas, a **Coalizão** organizou em setembro uma visita técnica à fazenda da Symbiosis, no sul da Bahia, que abriga o sítio de pesquisa de espécies da Mata Atlântica. A iniciativa reuniu representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e do BNDES, entre outras organizações, para discutir marcos regulatórios e o potencial econômico do setor, estimado em mais de US\$ 10 bilhões anuais.

A colaboração com o governo federal foi aprofundada por meio de dois acordos estratégicos. Em parceria com o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), o PP&D-SEN desenvolveu um curso de capacitação à distância (EAD) sobre silvicultura de nativas para a plataforma Saberes da Floresta. Paralelamente, a **Coalizão** e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) firmaram um acordo de cooperação técnica para promover ações em unidades de conservação, incluindo o mapeamento de áreas degradadas e a implantação de áreas demonstrativas.

No cenário internacional, a **Coalizão** e a Aliança pela Restauração da Amazônia lançaram na COP 30, em Belém, um posicionamento conjunto que define critérios técnicos, legais e políticos para que a silvicultura de nativas seja considerada uma ferramenta indispensável para a restauração ecológica no bioma.

## PROPOSTAS PARA COMBATER O DESMATAMENTO ENFATIZARAM MANEJO INTEGRADO DO FOGO

Comprometida em contribuir com a meta de erradicação do desmatamento no Brasil até 2030, a **Coalizão** propôs 12 ações integradas – seis para zerar o desmatamento ilegal e seis para desestimular aquele passível de autorização.

As recomendações, construídas sob a liderança da Força-Tarefa (FT) Combate ao Desmatamento, foram reunidas no documento “Brasil sem desmatamento: 12 propostas integradas para a

conservação e o desenvolvimento sustentável”, lançado em março. A publicação foi entregue a diversos órgãos federais, como MMA, Ibama e Serviço Florestal Brasileiro.

A **Coalizão** já havia lançado, em 2020, um documento documento com propostas de ações para a queda rápida do desmatamento. As recomendações foram revisadas e complementadas, diante de novos desafios relacionados à supressão da vegetação nativa, incluindo medidas para incentivar atividades econômicas baseadas na floresta conservada.

Entre as novidades da publicação de 2025 estão as propostas para enfrentar as queimadas e incêndios. A mudança no padrão do fogo nos biomas brasileiros, bem como o aumento da frequência de queimadas em áreas onde ele não era comum, chamaram a atenção para a urgência do tema.

◀  
*Combate a incêndio no Cerrado: força-tarefa abordou necessidade de articulação contra queimadas no país*

# 12

## medidas

foram sugeridas em documento para conter a supressão de vegetação nativa no país

De forma a ampliar a compreensão do tema dentro da rede, a **FT realizou um webinar de qualificação**, destacando o papel do manejo integrado do fogo e a importância da articulação entre vários atores para a prevenção e o combate a incêndios. O evento contou com a participação de representantes do governo federal, do setor privado e da sociedade civil e abordou modelos de gestão do fogo, além da necessidade de que as ações considerem as especificidades de cada ecossistema e envolvam as comunidades locais.



Foto: Bibiana Garrido/Ipam



▲ Cerca de 100 participantes debateram os desafios regulatórios do PSA na primeira oficina presencial do Observatório, realizada em agosto em Brasília

## OBSERVATÓRIO DE PSA QUER CONSOLIDAR GOVERNANÇA COLABORATIVA E INTEGRAR DADOS

# 200

**membros**  
aderiram ao  
Observatório de  
PSA em 2025

Durante a COP 30, em Belém, a agenda de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) ganhou um novo centro de gravidade: o lançamento do Observatório de PSA (OPSA).

A iniciativa funcionará como uma plataforma nacional para o cadastro e a compilação de informações essenciais para projetos de PSA, com o objetivo de influenciar políticas públicas, promover a troca de experiências e dar visibilidade a iniciativas em diferentes territórios.

Apresentado em painéis estratégicos – como hubs das Zonas Azul e Verde, espaços oficiais da conferência –, o Observatório já conta com mais de 200 membros e consolida-se como um espaço de diálogo e governança colaborativa, refletindo um esforço da Força-Tarefa PSA da **Coalizão**.

A trajetória para a consolidação do OPSA ganhou tração significativa em agosto, com a realização de sua primeira reunião presencial na sede do MMA, em Brasília. O encontro reuniu cerca de 100 participantes e debateu os desafios regulatórios da Lei nº 14.119/2021, que instituiu a Política Nacional de PSA. Na ocasião, especialistas e gestores públicos discutiram mecanismos de financiamento e a necessidade de uma ferramenta para integrar dados sobre iniciativas, benefícios gerados e gargalos para o ganho de escala da atividade. A articulação foi reconhecida pelo próprio MMA como uma alavanca estratégica de apoio social e controle para a futura implementação do Cadastro Nacional de PSA.

O WRI Brasil foi a organização escolhida para hospedar o Observatório, incubado pela **Coalizão**, e será o responsável por sua secretaria executiva e pela construção da plataforma digital.

## PACTO MULTISSETORIAL QUER ACELERAR A IMPLEMENTAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL

rança jurídica. No âmbito do Executivo, o governo federal é responsável pela gestão do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar) e pela coordenação federativa, enquanto os governos estaduais devem acelerar a validação dos Cadastros Ambientais Rurais (CARs) e a implementação dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs).

O setor privado precisa garantir cadeias produtivas livres de ilegalidades e valorizar fornecedores em conformidade com a lei. Do setor financeiro esperam-se incentivos à regularização e restrições a quem permanecer irregular. Produtores rurais e agricultores familiares são convocados a regularizar suas propriedades, aderindo aos PRAs e recuperando áreas com passivos. A sociedade civil, por sua vez, tem papel essencial na valorização, monitoramento e apoio à implementação da norma.

Os painelistas enfatizaram como a efetivação do Código pode trazer benefícios sociais e econômicos, para além dos ambientais, e apresentaram um panorama geral da validação dos CARs. A gravação do encontro está disponível [no canal do YouTube do MGI](#).

A plena execução do Código Florestal é um dos pilares históricos da atuação da **Coalizão**. A rede, que considera a lei crucial para impulsionar a agenda do uso sustentável da terra no país, foi uma das organizadoras do Pacto pelo Código Florestal, lançado em outubro na sede do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), em Brasília.

O evento reuniu cerca de 70 pessoas e organizações e propôs uma agenda comum em defesa da lei, com a definição de responsabilidades complementares entre os diferentes setores – privado, financeiro, sociedade civil e os três Poderes da República.

Ao Legislativo, por exemplo, cabe assegurar estabilidade regulatória para a implementação do Código Florestal. O Judiciário deve reafirmar a constitucionalidade da norma, garantindo segu-



Foto: Caio Santana

Pacto pelo Código Florestal reuniu cerca de 70 representantes da sociedade civil, poder público e setor privado em Brasília

# 89

**projetos de lei**  
em tramitação no  
Congresso Nacional  
propõem alterações  
no Código Florestal

A **Coalizão** mapeou, ainda, 89 projetos de lei (PLs) em tramitação no Congresso Nacional que propõem alterações ao Código, e vem acompanhando os mais significativos. Assim, em abril, posicionou-se contra o PL 36/2021, por seu potencial de alterar a lei e gerar insegurança jurídica tanto para a agropecuária quanto para a proteção da vegetação nativa. O mapeamento dos PLs é essencial para evitar grandes mudanças na lei, um processo que levaria à judicialização e à lentidão em sua implementação.

## FORÇA-TAREFA APRESENTA DIRETRIZES PARA VIABILIZAR A RASTREABILIDADE DE CADEIAS PRODUTIVAS

Para que a produção agropecuária brasileira exerça protagonismo internacional, a integração entre sistemas de monitoramento e marcos regulatórios é uma prioridade. Ao longo do último ano, a **Coalizão**, por meio da Força-Tarefa Rastreabilidade e Transparência, apresentou documentos fundamentais com propostas para modernizar o acompanhamento das cadeias da soja e da carne, além de oferecer subsídios diretos para o fortalecimento de uma plataforma do governo federal.

O trabalho conjunto entre os diferentes setores que compõem a rede resultou em propostas

voltadas à redução de lacunas de informação e à valorização dos esforços de sustentabilidade do país, em resposta às crescentes exigências globais por maior rastreabilidade e transparência nas cadeias produtivas.

Entre os marcos do ano, destaca-se a entrega ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) do estudo “Mapeamento de Requisitos para a Plataforma AgroBrasil+Sustentável”. A publicação identifica mais de 40 iniciativas de incentivo a práticas sustentáveis e traz recomendações para o aperfeiçoamento dessa ferramenta governamental, com foco em atender às necessidades dos diferentes elos da produção. O nível de detalhamento do estudo foi reconhecido por representantes do Mapa como essencial para que a plataforma cumpra seu papel de facilitar o acesso dos produtores a mercados e incentivos financeiros, consolidando o Brasil como uma liderança em produção rastreada e transparente.

Na frente voltada à soja, a **Coalizão** lançou a publicação “Rastreabilidade da Soja no Brasil: Propostas para um Sistema Nacional Integrado”,

◀ *Documentos da Coalizão apresentaram medidas para modernizar o acompanhamento das cadeias da soja e da carne*



▲ *Capas de publicações sobre rastreabilidade lançadas em 2025 pela Coalizão*

resultado de dois anos de discussões técnicas e escuta ativa com o apoio da GIZ (agência alemã para cooperação internacional) e da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). O documento apresenta recomendações prioritárias para unificar dados de origem, como a inclusão do número do Cadastro Ambiental Rural (CAR) na nota fiscal eletrônica e a vinculação da Inscrição Rural à propriedade. A proposta central é a criação de um módulo de rastreabilidade na plataforma AgroBrasil+Sustentável que integre documentos fiscais e informações de certificação em um ambiente único, garantindo segurança jurídica e eficiência no controle da produção de grãos.



Foto: Mirages-nl/Stock

## REDE DESTACA A IMPORTÂNCIA DO USO DA TERRA PARA A TRANSIÇÃO CLIMÁTICA GLOBAL

Práticas agrícolas regenerativas, transformação dos sistemas alimentares e restauração ecológica e produtiva ganharam relevância nos espaços globais de discussão sobre clima – e a **Coalizão** contribuiu ativamente para esses debates. A rede teve participações inéditas no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, em janeiro, e na Rio Climate Action Week, em agosto.

Outro destaque foi o lançamento, durante a Climate Week de Nova York, em setembro, de um documento com propostas para a transição climática no setor do uso da terra. Dois meses depois, a **Coalizão** participou de mais de 30 painéis na COP 30 – número recorde em sua trajetória em conferências do clima. Confira aqui como foi o dia a dia da rede na cúpula.

Esses momentos foram estratégicos para a **Coalizão** conectar pautas globais às prioridades brasileiras e reforçar a sua capacidade de articulação multissetorial.



Foto: Jonathan Grass/INC

Os cofacilitadores Fernando Sampaio e Karen Oliveira apresentam o documento 'Propostas para uma Transição Climática Global para o Setor do Urso da Terra' na Climate Week de Nova York

### PROPOSTAS DE ALCANCE INTERNACIONAL FORAM LANÇADAS EM NOVA YORK

Uma das principais iniciativas de 2025 da **Coalizão**, a publicação "Propostas para uma transição climática global para o setor do uso da terra" apresentou dez proposições concretas para o enfrentamento dos desafios climáticos, acompanhadas de exemplos de práticas e políticas públicas já existentes no Brasil e passíveis de adaptação a outros países. O documento foi lançado em setembro, durante a Climate Week

de Nova York, em um painel que reuniu cerca de 100 participantes.

As propostas estão alinhadas a três eixos adotados pela Agenda de Ação da Presidência da COP 30 – Gestão Sustentável de Florestas, Oceanos e Biodiversidade; Transformação da Agricultura e Sistemas Alimentares; e Catalisadores e Aceleradores –, configurando contribuições efetivas

para a implementação da agenda climática estabelecida no Acordo de Paris.

Além do painel de lançamento da publicação, representantes da **Coalizão** participaram de outros debates ao longo da Climate Week, defendendo a conciliação entre produção agrícola e conservação ambiental como elemento central para fazer frente aos desafios da crise climática.

## NA COP 30, REDE LEVOU SUAS PAUTAS PARA MAIS DE 30 EVENTOS

A **Coalizão** marcou presença em 31 painéis e debates na COP 30, como organizadora ou convidada, nas áreas oficiais da ONU – as zonas Azul e Verde – e em espaços paralelos, como a Agrizone, administrada pela Embrapa, e casas geridas por organizações parceiras.

Nesses eventos, realizados entre os dias 11 e 19 de novembro, a rede contribuiu em discussões relacionadas a agricultura regenerativa, bioeconomia, rastreabilidade, restauração e

silvicultura de espécies nativas, temas essenciais para conectar e encontrar soluções para os desafios das mudanças climáticas e da perda de biodiversidade.

Durante os painéis e em outros espaços da Conferência do Clima, a **Coalizão** apresentou as dez medidas elaboradas por seus líderes para a transição climática do uso da terra, reunidas no documento lançado durante a Climate Week.

A rede integrou ainda o lançamento da publicação “O protagonismo das florestas brasileiras na agenda climática global”, uma produção conjunta da **Coalizão** com o Instituto Arapyau, Amazônia 2030, Instituto Itaúsa, Ibá, Imazon, Uma Concertação pela Amazônia e CEBDS. A COP 30 também foi o local de apresentação do Observatório de Pagamento por Serviços Ambientais, iniciativa articulada no âmbito da Força-Tarefa PSA da rede.

Um resumo das atividades da **Coalizão** na COP, bem como os principais documentos apresentados na conferência pela rede e instituições parceiras, está na página especial do site.



Foto: Renato Grandelle

◀  
*Coalizão organizou debate na Zona Verde da COP 30 sobre a rastreabilidade nas cadeias produtivas*

## COALIZÃO 10 ANOS: REDE PROJETA PRÓXIMA DÉCADA COM FOCO EM IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES

Dez anos após sua fundação, a **Coalizão** inicia uma nova fase de atuação. Focada em contribuir para a formulação de políticas públicas e a construção de convergências entre diversos setores relacionados ao uso da terra, a rede passa agora a direcionar seus esforços para a implementação.

O objetivo é transformar propostas técnicas em resultados concretos para o desenvolvimento sustentável do país, garantindo que as soluções integradas de clima, conservação e produção agropecuária ganhem escala - um processo fundamental para que o país cumpra seus compromissos climáticos e zere o desmatamento ilegal na próxima década.

▶  
*Em julho, plenária especial celebrou trajetória da Coalizão e indicou caminhos para desafios climáticos*



Em nova fase, prioridade  
será transformar  
propostas técnicas em  
resultados concretos



Foto: Maria Isabel Oliveira

▲ Dan Ioschpe, High Level Champion da COP 30, e Roberto Rodrigues, enviado especial da cúpula, participaram da abertura da Plenária 10 anos

## PLENÁRIA 10 ANOS CELEBRA LEGADO E PROJETA LIDERANÇA BRASILEIRA PÓS-COP 30

O ponto alto das comemorações do aniversário da **Coalizão** foi a plenária especial realizada em julho na Casa Natura, em São Paulo. O evento reuniu presencialmente cerca de 120 pessoas e alcançou mais de 800 participantes via transmissão online.

Entre os palestrantes estavam a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva; o High Level Champion na COP 30, Dan Ioschpe; e os enviados especiais da cúpula André Guimarães, Marcello Brito e Roberto Rodrigues. Todos destacaram o poder de articulação da **Coalizão**,

sua capacidade de criar convergências e sua relevância para um novo ciclo de prosperidade do país.

Durante os debates promovidos na plenária, ambientalistas e representantes do agronegócio reforçaram a interdependência entre conservação e produtividade no campo. O evento também discutiu o papel da COP 30 como palco decisivo para o Brasil demonstrar liderança na transição energética justa e na consolidação de uma economia de base renovável – protagonismo que deveria se estender para além da conferência.

Painéis com ex-facilitadores e lideranças atuais da **Coalizão** resgataram a trajetória de construção de pontes do movimento, reafirmando que a capacidade de escuta e de geração de confian-

ça mútua entre diferentes setores permanecem como os seus principais ativos para a próxima década.

## REDE MOBILIZA LIDERANÇAS E MEMBROS PARA DESENHAR O FUTURO

Para nortear suas ações até 2035, a **Coalizão** promoveu uma série de espaços de escuta e imersão. No 3º Encontro de Membros, que reuniu mais de 70 pessoas de forma virtual, o foco foi a reflexão coletiva sobre os impactos desejados para a nova década. O processo incluiu um levantamento prévio com os membros, que elencaram a agricultura regenerativa, a bioeconomia e o combate ao desmatamento como eixos prioritários para o futuro.

Como parte desse processo de reflexão, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) 10 anos, sob a lide-

rança de Fernando Sampaio, membro do Grupo Estratégico e cofacilitador no biênio 2024-2025. O GT tem a missão de reavaliar o modo de funcionamento, a estrutura de governança e o foco da rede.

Para subsidiar esse processo, serão considerados os insumos de uma série de diálogos realizados ao longo do primeiro semestre de 2026 com fundadores, membros e lideranças da **Coalizão**, além de personalidades influentes no Brasil e no exterior nas agendas relacionadas ao uso da terra.



Reprodução

◀ Encontro de Membros discutiu impactos desejados para a próxima década



# GOVERNANÇA



## LIDERANÇAS FORTALECEM REPRESENTATIVIDADE MULTISSETORIAL DA REDE

da Agroicone; e Marina Piatto, diretora executiva do Imaflora. Com isso, a instância passou a ser composta por 21 membros.

Mariani, Harfuch e Piatto foram convidados a integrar o GE após um processo que envolveu indicações de nomes feitas pelos membros da rede, a compilação de uma lista de candidatos pelo Comitê de Governança da **Coalizão**, a análise no GX e a seleção final pelo próprio GE.

Já o GX, que soma 12 integrantes, recebeu no ano passado Fabiola Zerbini, diretora-executiva da Conexsus – Instituto Conexões Sustentáveis; Isabella Freire, diretora executiva para a América Latina da Proforest; e Taciano Custódio, head de Sustentabilidade para a América do Sul do Rabobank.

Para reconhecer as contribuições históricas de lideranças da **Coalizão**, foi criado, em 2025, o grupo “Amigos da Coalizão”, formado por fundadores, ex-cofacilitadores e ex-coordenadoras executivas da rede interessados em seguir colaborando com o movimento, em caráter consultivo e voluntário. Trata-se de um espaço permanente de escuta qualificada, apoio a decisões sensíveis e aconselhamento estratégico, mantendo viva a identidade e os valores do movimento.

A **Coalizão** chegou ao final de 2025 com mais de 400 membros, mostrando um crescimento constante em adesão de organizações de diferentes setores que apoiam a agenda agroambiental. Esse amadurecimento, somado às reflexões estratégicas sobre os próximos dez anos da rede, trouxe atualizações importantes para a governança interna.

O Grupo Estratégico (GE) e o Grupo Executivo (GX), principais instâncias decisórias, receberam novos integrantes para ampliar a representatividade multissetorial e a atuação estratégica da rede.

Ligia Dutra, vice-presidente de Relações Governamentais da Cargill, deixou o GX para integrar o GE. Além disso, em agosto, o GE recebeu três novos membros: Bruno Mariani, fundador e CEO da Symbiosis; Leila Harfuch, sócia-gerente



Foto: Danielle Feltrin

▲  
*Líderes de forças-tarefa da Coalizão: grupos são responsáveis pela condução de agendas temáticas*

Nas forças-tarefa (FTs), por sua vez, a rede manteve a continuidade de suas lideranças. A permanência desses quadros assegurou estabilidade à condução das agendas temáticas e deu sequência aos planos de trabalho em curso, contribuindo para a consistência técnica das entregas e para o aprofundamento dos debates estratégicos. Ao longo do ano, as FTs realizaram 40 atividades, com atuação em diferentes frentes, como a elaboração de estudos e propostas ao governo e o monitoramento de projetos de lei.

# 40

**atividades**  
foram realizadas pelas  
forças-tarefa em 2025

## COFACILITADORES E COORDENAÇÃO EXECUTIVA PROMOVEM DIÁLOGO E GESTÃO DA REDE

Como ocorre todos os anos, houve trocas na facilitação da **Coalizão**. Em janeiro, Karen Oliveira, diretora para Políticas Públicas e Relações Governamentais da TNC Brasil, assumiu como cofacilitadora no lugar de Renata Piazzon, diretora-geral do Instituto Arapyauá, que encerrou

seus dois anos de mandato. Em dezembro, foi anunciado Paulo Pianez, diretor de Sustentabilidade da MBRF, como cofacilitador, no lugar de Fernando Sampaio, que cumpriu o seu biênio.

Além de acompanharem e atuarem na condução dos diálogos e construções conjuntas de posicionamentos e documentos, os cofacilitadores também orientam a Coordenação Executiva, responsável pela gestão de todas as atividades da **Coalizão**.

A equipe, liderada pela gerente-executiva Carole Alarcon, tem em sua composição 10 profissionais, responsáveis por atividades operacionais, comunicação, gestão financeira e relações institucionais, entre outras frentes. Em 2025, seus quadros foram reforçados, com a chegada de Beatriz Maroni, consultora em Gestão de Projetos, e Keila Coelho, assistente de Operações.

Conheça [aqui](#) os membros das instâncias de governança da **Coalizão**.

Paulo Pianez (MBRF) e Karen Oliveira (TNC Brasil) dividem a cofacilitação da Coalizão em 2026

Fotos: Maresa Andrioli/Ateliê Selva



Equipe da Coordenação Executiva e cofacilitadores na 2ª Plenária da Coalizão em 2025

EIXO

**AGROPECUÁRIA  
E SILVICULTURA**

CÓDIGO FLORESTAL



**Beto Mesquita**  
CI Brasil



**João Adrien**  
Itaú BBA

FINANÇAS VERDES



**Leila Harfuch**  
Agroicone



**Priscila Souza**  
CPI/PUC-Rio

SEGURANÇA ALIMENTAR



**Carla Gheler**  
CEBDS



**Mariana Pereira**  
Fundação  
Solidaridad

EIXO

**DESMATAMENTO**

COMBATE AO DESMATAMENTO



**Ane Alencar**  
Ipam



**Fabiana Reguero**  
Amaggi

RASTREABILIDADE  
E TRANSPARÊNCIA



**Fernando Sampaio**  
Especialista



**Isabella Freire**  
Proforest

EIXO

**FLORESTA NATIVA**

BIOECONOMIA



**Juliana Lopes**  
CEBDS



**Juliana Simões**  
TNC Brasil

CONCESSÕES FLORESTAIS



**Daniel Bentes**  
Confloresta



**Leonardo Sobral**  
Imaflora

RESTAURAÇÃO



**Laura Antoniazzi**  
Agroicone



**Mariana Barbosa**  
re.green



**Rubens Benini**  
TNC Brasil

SILVICULTURA DE  
ESPÉCIES NATIVAS



**Miguel Calmon**  
CI Brasil



**Rodrigo Ciriello**  
Futuro  
Florestal

EIXO

**POLÍTICAS PÚBLICAS E  
INSTRUMENTOS ECONÔMICOS**

FUNDIÁRIA



**Cristina Leme**  
CPI/PUC-Rio



**Gabriel Siqueira**  
IGT/Unicamp



**Mônica Dias**  
Suzano

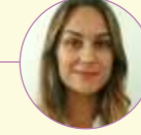
MERCADOS DE CARBONO



**Gabriela Savian**  
Ipam



**Natália Renteria**  
Silvania



**Viviane Romeiro**  
CEBDS

PAGAMENTO POR SERVIÇOS  
AMBIENTAIS (PSA)



**Erika Pinto**  
TNC Brasil



**Priscila Matta**  
Natura



# ADVOCACY

## DEFINIÇÃO DE PAUTAS PRIORITÁRIAS ORIENTOU ATUAÇÃO COM GOVERNO

A definição de prioridades nas ações de advocacy contribuiu para dar maior objetividade aos temas mais importantes e fortalecer a incidência dos consensos construídos entre os diferentes setores que compõem a **Coalizão**. Com esse foco, a rede lançou, em maio, sua "Agenda Prioritária Legislativo e Executivo 2025", um documento que consolidou as pautas centrais a serem acompanhadas junto ao governo federal e ao Congresso para o uso da terra e a transição climática.

A publicação teve o objetivo de conferir transparência às ações de articulação, permitindo que as propostas da rede sirvam de subsídio técnico para o planejamento de políticas públicas que integrem conservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico sustentável. Teve também, como pano de fundo, a perspectiva da COP 30 e as boas práticas que o Brasil tem para mostrar ao mundo.

As prioridades giram em torno de temas como bioeconomia, Código Florestal, combate ao desmatamento, mercados de carbono, pagamento por serviços ambientais, rastreabilidade e transparência, regularização fundiária, restauração, segurança alimentar, silvicultura de espécies nativas e Taxonomia Sustentável.



Foto: Divulgação

O evento de lançamento, em Brasília, contou com a presença de representantes dos ministérios do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), da Agricultura e Pecuária (Mapa) e do Desenvolvimento Agrário (MDA), além de órgãos como o Tribunal de Contas da União, a Controladoria Geral da União e assessorias parlamentares da Câmara. O documento foi entregue formalmente a representantes do Executivo e do Legislativo federal.

*▼  
Lançamento de Agenda Prioritária teve participação do secretário André Lima (Ministério do Meio Ambiente), Carolle Alarcon (gerente-executiva da Coalizão), deputado Da Vitoria (PP-ES) e Erika Pinto (colíder da FT PSA)*

Oficina para construção das contribuições da Coalizão para os Planos Setoriais do Plano Clima Mitigação



Confira as principais atuações da rede ao longo de 2025:

### **Novo GT se dedicou ao Plano Clima**

A rede contribuiu diretamente com os Planos Setoriais de Adaptação e de Mitigação, apresentando recomendações estruturantes para as frentes de agricultura, pecuária, uso do solo, florestas e biodiversidade. Para isso, foi criado o GT Clima, que analisou documentos históricos da **Coalizão** e liderou processos de escuta e articulações com atores estratégicos. O objetivo foi assegurar a integração de soluções baseadas na natureza como ferramentas centrais para a resiliência climática e a redução de emissões.

As propostas elaboradas pela **Coalizão** foram apresentadas a representantes do MMA e do Mapa.

### **Propostas para o Plano Safra**

A incidência da rede também gerou resultados no Plano Safra 2025-2026. A nova edição do plano incorporou propostas da Coalizão, construídas pela consultoria Agroicone, voltadas para o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) e para o apoio ao plantio de espécies nativas, si-

nalizando um avanço importante na orientação do crédito rural para práticas de baixo carbono.

### **Consultas sobre Taxonomia Sustentável**

No campo da regulação financeira, a rede participou ativamente das consultas públicas sobre a Taxonomia Sustentável Brasileira. A **Coalizão** defendeu o aprimoramento da classificação de sustentabilidade das atividades do agro, buscando alinhar a realidade brasileira aos padrões internacionais e garantir uma transição segura e viável para o produtor rural.

### **Apoio à Plataforma AgroBrasil+Sustentável**

A articulação técnica também se estendeu ao apoio a novas ferramentas de transparência e incentivo, como a Plataforma AgroBrasil+Sustentável, para a qual a rede entregou ao Mapa um levantamento detalhado com mais de 40 iniciativas de promoção de práticas sustentáveis. O estudo, liderado pela Proforest, apresentou recomendações para o aprimoramento da plataforma, com o objetivo de ampliar a transparência para a sociedade e atender às demandas dos diferentes elos da cadeia produtiva.

## Subsídios à Lei de PSA

A **Coalizão** ofereceu subsídios técnicos para a regulamentação da Lei de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021), defendendo instrumentos que recompensem o produtor pela conservação de ecossistemas.

## Aprimoramentos ao PNDBio

Outro destaque do ano foi a construção, em conjunto com o CEBDS, de sugestões de aprimoramentos ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio). As organizações enviaram contribuições técnicas às duas consultas públicas do Plano, que foi lançado pelo governo brasileiro na COP 30.

**Contribuições da rede**  
foram levadas à COP 30

## Contínuo Florestal

A rede também auxiliou na elaboração da publicação “O protagonismo das florestas brasileiras na agenda climática global”, liderada pelo Instituto Arapyáú e por Beto Veríssimo, enviado especial de florestas na COP 30. O material, que foi entregue a André Correa do Lago e Ana Toni – respectivamente, presidente e CEO da conferência –, demonstra o potencial das florestas brasileiras, em suas diferentes formas, na transformação para uma economia sustentável.

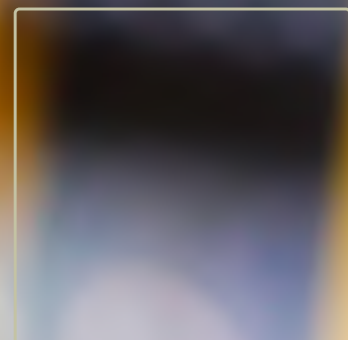


## Novos posicionamentos

Além da elaboração de propostas, a atuação da **Coalizão** também se voltou à proteção de marcos legais já consolidados. A rede manifestou-se contrária a projetos que possam alterar o Código Florestal, como o PL 36/2021. Segundo a nota, mudanças dessa natureza geram insegurança jurídica para a agropecuária e comprometem a imagem do Brasil no mercado internacional.

Em outra frente de trabalho, a **Coalizão** promoveu uma oficina interna da Força-Tarefa Mercados de Carbono para construir um posicionamento sobre a regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris. O documento defende que o Brasil assumira protagonismo nas discussões internacionais sobre créditos de carbono gerados a partir de Soluções Baseadas na Natureza.

◀ *Coletivo de organizações entregou à Presidência da COP documento sobre o protagonismo das florestas na agenda climática*



# COMUNICAÇÃO



## COMUNICAÇÃO AMPLIA ALCANCE E ENGAJAMENTO ESTRATÉGICO

Ao longo do ano, as postagens nas redes sociais utilizaram um logotipo especial em celebração aos dez anos de **Coalizão**. A atenção aos principais desafios agroambientais do país, somada a estratégias de impulsionamento, resultou em um aumento de 13% de seguidores nas redes (Instagram, Facebook e LinkedIn) em 2025, na comparação com o ano anterior.

O Boletim de Notícias, publicado regularmente desde 2015, chegou à 100ª edição em abril, acumulando mais de 450 reportagens sobre as atividades da **Coalizão**, em linha com seu propósito de dar transparência às ações e estimular o engajamento dos membros.

Em consonância com esse objetivo, foi criada a Linha do Tempo, disponível no site da rede e atualizada mensalmente, que reúne, por ordem cronológica e organizada por 15 temas, os principais marcos da **Coalizão**, retratando sua construção coletiva e sua contribuição para o fortalecimento da agenda agroambiental do Brasil.

O site registrou 43.653 visitantes únicos em 2025, um aumento de 8,26% em relação ao ano anterior. As áreas mais acessadas foram os conteúdos dos Boletins, a homepage e a página especial sobre silvicultura de nativas.

Na frente de assessoria de imprensa, a rede teve 1.171 menções, um crescimento de 26% em relação ao ano anterior. Para atender às demandas por entrevistas e depoimentos, 21 especialistas da rede atuaram como porta-vozes. Em feverei-

ro, um workshop realizado com jornalistas que cobrem pautas relacionadas ao agronegócio contribuiu para estreitar o relacionamento com a imprensa e ampliar a difusão das mensagens da agenda agroambiental da rede.

## INDICADORES DE COMUNICAÇÃO

60.619  
SEGUIDORES NAS  
REDES SOCIAIS

33  
RELEASES  
PRODUZIDOS

70  
VÍDEOS PRODUZIDOS  
(REELS E YOUTUBE)

150.531  
INTERAÇÕES EM POSTS

12  
BOLETINS  
PUBLICADOS

9  
ARTIGOS ASSINADOS  
POR LIDERANÇAS  
PUBLICADOS  
NA MÍDIA

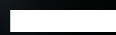
349  
POSTS PUBLICADOS

14  
POSICIONAMENTOS  
E NOTAS TÉCNICAS  
PUBLICADOS

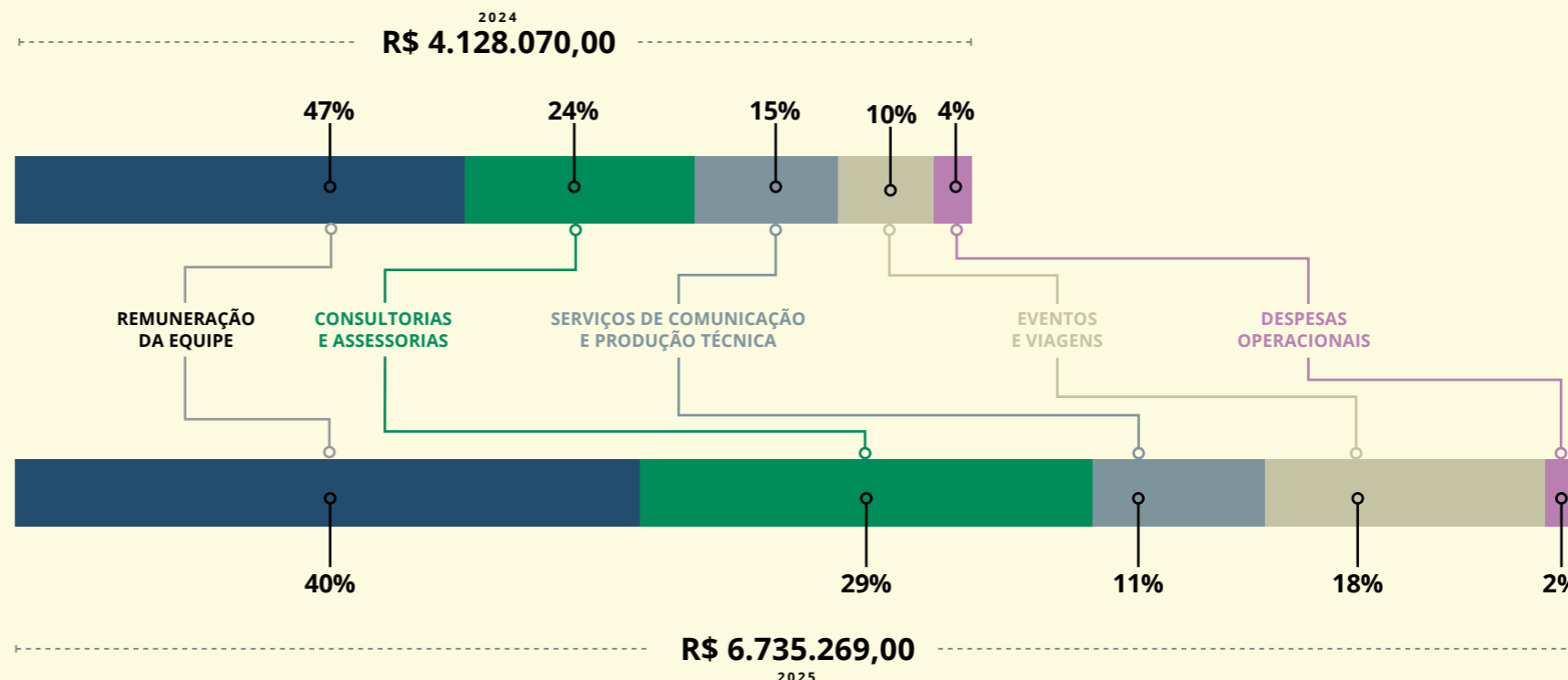
87.101  
ACESSOS DE  
USUÁRIOS NO SITE

A Comunicação da **Coalizão** aproveitou as oportunidades abertas pelo aniversário de dez anos da rede, pela realização da COP 30 no Brasil e pela agenda internacional para reforçar a divulgação e o engajamento estratégico de diferentes públicos. Paralelamente, manteve ações contínuas nas redes sociais e a produção de reportagens em seus boletins, reforçando a disseminação das pautas prioritárias da rede.

# PRESTAÇÃO DE CONTAS



# TOTAL DE DESPEAS 2025: R\$ 6.735.269,00



### Remuneração da equipe (40%)

Equipe dedicada integralmente à **Coalizão** (gerente-executiva, coordenadores, analistas e assistente)

### Serviços especializados e assessorias (29%)

Consultorias de Advocacy/ relações governamentais, Agenda internacional, PMO, Rastreabilidade, OPSA, Bioeconomia, Mer-

cado de Carbono, Análise de dados do Observatório da Restauração e outras consultorias técnicas sobre os temas das agendas prioritárias.

### Serviços de Comunicação (11%)

Produção de vídeos, fotos, gestão do site, boletins de notícias, conteúdos em redes sociais, artigos para revistas, design, produção e impressão de materiais, serviços de

comunicação e assessoria de imprensa.

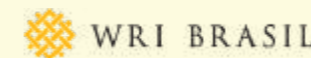
### Eventos e viagens (18%)

Viagens de representação da **Coalizão** em reuniões e eventos, realização de eventos nacionais e internacionais como a Climate Week, COP 30 e plenárias da **Coalizão**.

### Despesas operacionais (2%)

Estrutura geral e serviços básicos da **Coalizão**.

# AGRADECIMENTOS



# GRUPO ESTRATÉGICO

NOSSAS  
LIDERANÇAS  
(ATÉ 31/12/2025)



**André  
Guimarães**  
Ipam



**Beto  
Mesquita**  
CI Brasil



**Bruno  
Mariani**  
Symbiosis



**Fernando  
Sampaio**  
Especialista



**Joana  
Chiavari**  
CPI/ PUC-Rio



**José Carlos  
da Fonseca**  
Ibá



**Juliana  
Lopes**  
Amaggi



**Leila  
Harfuch**  
Agroicone



**Ligia  
Dutra**  
Cargill



**Luciana  
Nicola**  
Itaú Unibanco



**Marcelo  
Furtado**  
NatureFinance



**Marina  
Grossi**  
CEBDS



**Marina  
Piatto**  
Imaflora



**Mauricio  
Voivodic**  
WWF Brasil



**Pedro de  
Camargo Neto**  
Especialista



**Renata  
Piazzon**  
Arapyau



**Rodrigo Castro**  
Fundação  
Solidaridad



**Sylvia  
Coutinho**  
Especialista



**Tasso  
Azevedo**  
Especialista

# GRUPO EXECUTIVO

NOSSAS  
LIDERANÇAS  
(ATÉ 31/12/2025)



**Carlos Roxo**  
Maker  
Sustentabilidade



**Eduardo Bastos**  
Abag



**Fabiola Zerbini**  
Conexsus



**Isabella Freire**  
Proforest



**João Adrien**  
Itaú BBA



**Maurem Alves**  
Klabin



**Mirela Sandrini**  
WRI Brasil



**Paulo Dallari**  
Natura&Co



**Rodrigo Castro**  
Fundação  
Solidaridad



**Taciano Custodio**  
Rabobank

# COFACILITADORES E COORDENAÇÃO EXECUTIVA



**Karen Oliveira**  
TNC Brasil e  
Cofacilitadora



**Paulo Pianez**  
MBRF e  
Cofacilitador



**Beatriz Maroni**  
Consultora em  
Gestão de Projetos



**Carolle  
Alarcon**  
Gerente-executiva



**Elisa Stefan**  
Consultora  
de Projetos



**Isabela Shinzato**  
Analista Júnior de  
Relações Institucionais



**Iuri Cardoso**  
Coordenador  
de Advocacy



**Juliana Damiani**  
Especialista em Gestão  
Financeira e Governança



**Keila Coelho**  
Assistente de  
Operações



**Lucia Benedetti**  
Coordenadora  
de Operações



**Maiara Beckrich**  
Coordenadora de  
Relações Institucionais



**Renato Grandelle**  
Coordenador de  
Comunicação



**Tainah Godoy**  
Analista Sênior de  
Relações Institucionais



**Tatiely Vanziler**  
Analista Pleno  
de Operações

# LÍDERES DAS FORÇAS-TAREFA

NOSSAS  
LIDERANÇAS  
(ATÉ 31/12/2025)



**Ane  
Alencar**  
Ipam



**Beto  
Mesquita**  
CI Brasil



**Carla  
Gheler**  
CEBDS



**Cristina  
Leme**  
CPI/PUC-Rio



**Daniel  
Bentes**  
Confloresta



**Erika  
Pinto**  
TNC Brasil



**Fabiana  
Reguero**  
Amaggi



**Fernando  
Sampaio**  
Especialista



**Gabriel  
Siqueira**  
IGT/Unicamp



**Gabriela  
Savian**  
Ipam



**Isabella  
Freire**  
Proforest



**João  
Adrien**  
Itaú BBA



**Juliana  
Lopes**  
CEBDS



**Juliana  
Simões**  
TNC Brasil

# LÍDERES DAS FORÇAS-TAREFAS

NOSSAS  
LIDERANÇAS  
(ATÉ 31/12/2025)



**Laura  
Antoniazzi**  
Agroicone



**Leila  
Harfuch**  
Agroicone



**Leonardo  
Sobral**  
Imaflora



**Mariana  
Barbosa**  
re.green



**Mariana Pereira**  
Fundação  
Solidaridad



**Miguel  
Calmon**  
CI Brasil



**Mônica  
Dias**  
Suzano



**Natália  
Renteria**  
Silvania



**Priscila  
Matta**  
Natura



**Priscila  
Souza**  
CPI/PUC-Rio



**Rodrigo  
Ciriello**  
Futuro Florestal



**Rubens  
Benini**  
TNC Brasil



**Viviane  
Romeiro**  
CEBDS



**COALIZÃO  
BRASIL**  
CLIMA, FLORESTAS  
E AGRICULTURA

